

Aumento das reservas

por Tom Camargo
de Londres

Quando anunciarem, em fevereiro próximo, seus resultados de 1987, os quatro maiores bancos comerciais ingleses deverão apresentar mais um rodada de aumentos em suas provisões para cobrir as dívidas de um grupo de trinta países devedores (Brasil entre eles), elevando-as para algo em torno de 35% dos créditos pendentes.

No momento, a média das reservas dos quatro — NatWest, Barclays, Midland e Lloyds — está em linha com as dos grandes bancos norte-americanos, isto é, representam cerca de 25% das dívidas dos trinta países.

Apesar de os três bancos nova-iorquinos — Citicorp, J. P. Morgan e Chase Manhattan — terem decidido que não sairão, pelo menos

por enquanto, da faixa dos 25%, dando aos bancos ingleses mais espaço para respirar, tem-se como certo, na City, que o Banco da Inglaterra (banco central) insistirá no aumento das provisões.

"Só se um aumento realista das provisões implicar prejuízos severos é que o Banco da Inglaterra recuará", disse ontem um analista da corretora Wood Mackenzie a este jornal.

Os quatro bancos ingleses anunciaram aumentos em suas provisões em julho último. Quase todos tiveram seus lucros parciais de 1987 fortemente afetados. O Barclays, por exemplo, provisionou o equivalente a US\$ 912 milhões dos seus lucros do primeiro semestre de 1987, acabando por ficar com um prejuízo bruto de US\$ 64 milhões.

O Lloyds, depois de destinar US\$ 1,7 bilhão para a conta das provisões, registrou um prejuízo de US\$ 1,115 bilhão nos primeiros seis meses do ano passado. O Midland, que preferiu, até agora, considerar parte ponderável (mais de US\$ 1 bilhão) de suas provisões como "item extraordinário", salvaguardando seus lucros, teria, se seguisse o caminho do Lloyds e do Barclays, um prejuízo de pelo menos US\$ 500 milhões.

Mas o primeiro banco comercial inglês que seguiu o exemplo do Citicorp e aumentou de forma substancial suas provisões foi o National Westminster, que em meados de julho último separou o equivalente a US\$ 760 milhões para cobrir as dívidas de US\$ 4,6 bilhões contraídas por 35 países, ficando com o mais alto percentual de proteção entre os bancos ingleses, com 30%.

Mesmo assim, o NatWest

anunciou um lucro bruto de 251 milhões de libras (cerca de US\$ 450 milhões) no primeiro semestre de 1987. Mas está claro, para a City, que todos os bancos menos comprometidos com o Terceiro Mundo — como é o caso do NatWest, que emprestou ao Brasil apenas o equivalente a uns US\$ 800 milhões — estão prestes a demonstrar, de forma prática, que desejam afastar-se fisicamente de mercados mais atribulados, concentrando esforços no ainda efervescente Primeiro Mundo.

Em contrapartida, aquelas casas com tradição de participação em certas praças não parecem ansiosas por partir, enquanto outras preferem manter-se hibernando, à espera de que boas oportunidades de negócios voltem a surgir.

O NatWest capitula na ru-

brica dos que deixam claro que não querem complicações com a dívida soberana.

(Continua na página 17)

Mais três bancos americanos divulgaram ontem o balanço de 1987 com prejuízo, em razão de empréstimos a países endividados. O Continental Illinois perdeu US\$ 608,5 milhões; o First Interstate, US\$ 556,2 milhões; e o Irving Bank, US\$ 193 milhões. Já o Bankers Trust teve o lucro reduzido a apenas US\$ 1,2 milhão por causa da provisão de US\$ 1,3 bilhão para empréstimos inadimplentes. O Republic New York também teve um lucro modesto, de US\$ 33 milhões, e suas reservas para créditos cresceram de US\$ 107,1 milhões em 1986 para US\$ 238,5 milhões.

(Ver página 19)

21 JAN 1988
21 JAN 1988
17 JAN 1988
21 JAN 1988